

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

LARISSA CANEDO RAMOS MOURA

**ENSINO BILÍNGUE: MOTIVAÇÕES, MÉTODOS
E PRÁTICAS VIVENCIADAS NO
COLÉGIO INTERNACIONAL EVEREST.**

BRASÍLIA – DF

2018

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

LARISSA CANEDO RAMOS MOURA

**ENSINO BILÍNGUE: MOTIVAÇÕES, MÉTODOS
E PRÁTICAS VIVENCIADAS NO
COLÉGIO INTERNACIONAL EVEREST.**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Doutora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias, como Requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

BRASÍLIA – DF
2018

Moura, Larissa Canedo Ramos.

Ensino Bilíngue: motivações, métodos e práticas
vivenciadas no Colégio Internacional Everest/ Larissa Canedo Ramos –
Brasília, 2018.

Monografia – Universidade de Brasília, Faculdade de
Educação, 2018.

Orientadora: Doutora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

LARISSA CANEDO RAMOS MOURA

**ENSINO BILÍNGUE: MOTIVAÇÕES, MÉTODOS
E PRÁTICAS VIVENCIADAS NO
COLÉGIO INTERNACIONAL EVEREST.**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Doutora Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias, como Requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Comissão Examinadora

Prof^a Dr^a Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias
Orientadora

Prof Dr Kleber Aparecido da Silva UnB/LIP

Prof Dr Bráulio Tarcísico Pôrto de Matos UnB/TEF

Prof^a Dr^a Tayana Tormena Oliveira UnB/LIP
Suplente

Dedico este trabalho à minha família, em especial ao meu marido, ao meu filho e aos meus pais, que estiveram presentes em momentos decisivos durante minha trajetória na Universidade de Brasília e me incentivaram a realizar o sonho de concluir o curso de Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por eu acreditar que tudo o que tenho hoje foi obra d'Ele em minha vida. Agradeço também à minha querida mãe Maria, por estar em meu lado durante minha trajetória acadêmica e em todos os momentos da minha vida.

Agradeço também a meus pais, Enio e Maria Isabel, que desde minha infância não mediram esforços para me possibilitar acesso à educação de qualidade e por estarem sempre dispostos a colaborar com meus estudos e com todos os meus objetivos. Agradeço por serem exemplos para mim desde pequena e por sonharem comigo a conquista do meu diploma em Pedagogia.

Agradeço ao meu marido, Victor, que esteve ao meu lado em tantos momentos desafiadores durante meu período de graduação e por acreditar sempre em mim e me motivar quando nem eu mesma acreditava no meu potencial. Agradeço por ele ser um modelo para mim de dedicação ao seu trabalho e à nossa família, por não medir esforços para me ajudar em todos os momentos que precisei, principalmente na reta final para a conclusão do curso.

Agradeço ao meu filho, João Lucas, minha maior motivação para concluir o curso de pedagogia e meu maior presente que me foi confiado por Deus. Por ele eu me senti ainda mais motivada a concluir o curso, para que ele possa viver comigo a vitória que é a conquista de um diploma de nível superior e para que ele saiba que nunca devemos desistir de nossos sonhos!

Agradeço a toda a minha família, que é repleta de exemplos de superação, de vitórias e de conquistas por meio de uma vida dedicada ao trabalho e aos estudos. Agradeço de forma especial ao meu padrinho, Wildemir Demartini, que nos deixou este ano, por sempre ser um modelo para mim de que, independentemente de todos os desafios que possam existir, todos somos capazes de realizar nossos sonhos, com integridade e honestidade, e que certamente deixou ensinamentos que me servirão de exemplo para o meu futuro profissional e de tantas outras pessoas.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha história e que deixaram lembranças memoráveis. Desde o maternal até a graduação tive a oportunidade de conhecer exímios mestres que colaboraram com a minha decisão de me tornar Pedagoga.

Agradeço de forma especial à minha orientadora, Professora Paula, que me permitiu participar de um projeto de alfabetização com crianças no Varjão em 2017, experiência que mudou meus conceitos em relação à educação e ampliou meus horizontes e por meio da qual me aproximei do seu trabalho. Agradeço por tantos momentos de aprendizado que tive oportunidade de ter com a professora, que, além de seus ensinamentos pedagógicos, é uma pessoa encantadora e dedicada ao ensino e que esteve sempre torcendo e rezando por mim. Por toda a atenção para me ajudar com meu Trabalho de Conclusão de Curso, sem medir esforços para me encontrar, entrar em contato comigo, me atender e auxiliar de forma tão atenciosa sempre que precisei.

Agradeço também ao Colégio Internacional Everest, por me dar uma oportunidade única ainda no meu início no curso de pedagogia. Por meio da minha atuação na escola, eu me apaixonei cada vez mais pelo universo da educação infantil e pelo processo de Ensino Bilíngue e de alfabetização. Agradeço a todas as professoras que foram colegas de classe e que me ajudaram no meu processo de formação e de aprendizado em sala de aula, à coordenadora, que sempre esteve atenta ao meu desenvolvimento na escola, sempre me apoiou e me ajudou em meu curso de graduação e a todos os funcionários da escola, que tornavam o ambiente de fato acolhedor e agradável, propício ao aprendizado.

Agradeço a todos os meus amigos que sempre me motivaram e colocaram esperança em mim, muitos que estiveram comigo antes mesmo do meu ingresso na Universidade e acompanharam de perto toda a minha trajetória e que certamente se alegrarão comigo pela conclusão desta etapa de formação.

Agradeço também a tantas outras pessoas, familiares, colegas e amigos especiais em minha vida, que tiveram grande importância em minha história e que, apesar de ser inviável citar, todos estarão sempre em minhas lembranças com carinho e gratidão.

“Não esqueças que antes de ensinar é preciso fazer. - "*Coepit facere et docere*", diz de Jesus Cristo a Sagrada Escritura: começou a fazer e a ensinar. – Primeiro, fazer para que tu e eu aprendamos. ”

(Josemaría Escrivá de Balaguer)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar a realidade do ensino bilíngue em um Colégio Internacional localizado em Brasília. Por meio da pesquisa realizada na escola, é possível identificar a motivação cada vez maior de famílias brasileiras por escolherem escolas bilíngues, possibilitando que seus filhos tenham acesso a uma segunda língua ainda na Educação Infantil. Outro objetivo específico do trabalho é tratar da forma de Ensino Bilíngue por Imersão, adotada pelo Colégio Internacional Everest, que é o espaço onde a autora teve a oportunidade de observar e participar do processo de ensino. Também será tratada neste trabalho a estruturação das práticas utilizadas pelo Colégio para o ensino da Língua Inglesa, assim como a rotina dos alunos, os espaços que eles frequentam e como todo o ambiente colabora para o processo de alfabetização, que acontecerá a partir do Kinder 5, em português e inglês. O trabalho retrata a experiência vivenciada pela autora e demonstra como a prática em sala de aula desde os semestres iniciais no Curso de Pedagogia pode colaborar para o processo de formação de professores conhecendo de perto os desafios e possibilidades da atuação em sala de aula.

Palavras Chave: Ensino Bilíngue; Educação Infantil; Processo de alfabetização.

ABSTRACT

The present work has the general objective to demonstrate the reality of Bilingual Education in an International College located in Brasilia. Through the research elaborated at the school, it is possible to identify the increasing motivation of Brazilian families for choosing bilingual schools, allowing their children to have access to a second language in Early Childhood Education. Another specific objective of the work is to deal with the system of Bilingual Teaching by Immersion, adopted by Everest International College, which is the space where the author had the opportunity to observe and participate in the teaching process. Will also be discussed in this work the structuring of practices used by the College for the teaching of the English, as well as the routine of the students, the spaces they attend and how the whole environment contributes to the literacy process, which will happen from Kinder 5, in Portuguese and English. This work shows the experience of the author and demonstrates how the practice in the classroom since the beginning of the Pedagogy Course, can contribute to the teacher experience process, knowing up close the challenges and possibilities in the classroom experience.

Key-words: Bilingual Education; Early Childhood Education; Literacy process.

SUMÁRIO

PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO	13
PARTE II - MONOGRAFIA	19
INTRODUÇÃO	19
CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO BILÍNGUE.....	20
1.1 Contextualização sobre educação bilíngue.....	20
1.2 Variações nos programas de Ensino Bilíngue	22
1.2.1 Escolas Internacionais	22
1.2.2 Ensino Bilíngue por Imersão	22
1.3 Modelos de Educação Bilíngue	23
1.4 Eficiência do Ensino Bilíngue	25
CAPÍTULO 2 - O COLÉGIO INTERNACIONAL EVEREST	27
2.1 Estruturação do Colégio	27
2.1.1 Estrutura física	27
2.1.2. <i>Extra classes</i>	28
2.1.3 Carga horária.....	29
2.1.4 Formação dos professores.....	30
2.1.5 Rotina	30
2.1.6 <i>Internacional Center For Integral Formation (ICIF)</i>	31
2.1.7 Formação católica e programa de virtudes	32
CAPÍTULO 3 - ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE NO COLÉGIO INTERNACIONAL EVEREST	36
3.1 Início do processo de pré-alfabetização	36
3.2 A sala de aula como ambiente alfabetizador	37
3.3 O papel da auxiliar de classe	40
3.4 Atividades diárias desenvolvidas em sala de aula	41
3.5 “ <i>Circle Time</i> ”	41
3.6 Atividades nos “ <i>Scenarios</i> ”	43
3.7 Atividades de estímulo para produção escrita desenvolvidas em sala de aula	44
CAPÍTULO 4. PLANEJAMENTO MENSAL E OBSERVAÇÃO DE AULAS	46
4.1 Relatoria	46
4.2 Reflexão - Período de observação – 03/08 ao dia 31/08/2017	46
4.2.1 Primeira semana: 03/08 a 07/08/2017	46

4.2.2 Segunda semana: 10/08 a 14/08/2017	47
4.2.3 Terceira semana: 17/08 a 21/08/2017	48
4.2.4 Quarta semana: 24/08 a 28/08/2017.....	49
4.3 Considerações finais sobre o planejamento e as observações	49
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
ANEXO 1	55

PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO

Meu nome é Larissa Canedo Ramos Moura. Nasci em Brasília em 23/03/1995, e sempre morei com meu pai e minha mãe até a chegada do meu irmão mais novo em 15/04/1997. Um pouco antes do nascimento do meu irmão, minha mãe decidiu que eu iria iniciar meus estudos com 1 ano e 10 meses, podendo assim concluir meu processo de adaptação na escola antes do nascimento de meu irmão.

Minha mãe diz que já imaginava que eu me adaptaria tranquilamente a esse novo ambiente, pois com minha pouca idade ela já identificava uma certa independência e muita comunicabilidade. Sempre falei muito e adorava conhecer novos lugares. Sendo assim, iniciei minha vida escolar em janeiro de 2016, na escola Candanguinho, localizada na Asa Sul, próximo à minha casa e ao trabalho da minha mãe.

Minha mãe sempre conta que, desde o primeiro dia, me despedi e fui logo brincar com a minha professora e amigos, ela sentia que eu estava muito feliz por estar na escola. E assim permaneci nessa mesma escola até o ano de 2000, quando me mudei para outro bairro e, por isso, mudei-me também para outra unidade da Escola Candanguinho, no Sudoeste. Nessa escola tive a oportunidade de vivenciar o meu processo de alfabetização, gostaria de ter lembranças mais sólidas, porém tenho lembranças muito vagas sobre esse período de minha vida, guardando apenas um carinho pela minha professora e a lembrança de alguns cadernos de caligrafia que eu amava preencher até o fim e ter a letra cada vez mais “redondinha e bonita”.

No ano de 2002, meus pais, motivados por alguns primos que tiveram boas experiências na Escola Paroquial Santo Antônio, me matricularam nesta escola. Eu me lembro de que, no início, não gostei muito da mudança, não conhecia ninguém na escola e me sentia bastante insegura. Eu me lembro também de que não me familiarizava com a professora e que a proposta pedagógica da escola era muito diferente da minha antiga escola e por isso levei aproximadamente um ano para me adaptar.

Já no ano seguinte, 3ª série do Ensino Fundamental, tive uma das professoras de que mais me lembro durante essa etapa do Fundamental, chamada Daniella. Eu me encantei desde o primeiro dia de aula, ela era carinhosa e atenciosa, ensinava sempre por meio de jogos e atividades lúdicas e eu me sentia extremamente contente e motivada. Não me esqueço, especialmente, de um determinado dia no qual deveríamos aprender sobre frações, ela levou um bolo e foi pedindo para que os alunos o repartissem e resolvessem as situações problema elaboradas por ela. Essa foi uma professora que, sem sombra de dúvidas, marcou

minha trajetória escolar e influenciou positivamente minha decisão, alguns anos depois, pelo curso de Pedagogia. Acredito que exemplos são a chave para a construção das escolhas de cada pessoa, podem influenciar positivamente ou negativamente, e tais exemplos formaram a pessoa que hoje sou.

Permaneci na Escola Paroquial Santo Antônio até a 8ª série, pois era uma escola direcionada apenas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. A expectativa era muito grande para o ingresso no Ensino Médio, sabia que, dali em diante, eu deveria começar a pensar no meu futuro, em decisões mais sérias, que impactariam diretamente no meu futuro.

No ano de 2010, iniciei meus estudos no Maristão, uma Escola que, na época, era reconhecida pelo elevado número de aprovações na UnB, que sempre foi o objetivo dos meus pais para mim e para o meu irmão. A escola era totalmente diferente de tudo o que eu já havia vivenciado, lá eu tinha mais liberdade para tomar minhas próprias decisões. Minha antiga escola era extremamente familiar e minha mãe sempre esteve presente e em contato com as professoras e coordenadoras. Já no Maristão, não existia tanta proximidade com os pais e meus pais também me deixaram mais livre, uma vez que eu estava no Ensino Médio.

Passei então a me dedicar a estudar para o PAS (Programa de Avaliação Seriada da UnB), mesmo sem saber qual curso eu iria eleger para a minha formação. Comecei a me aprofundar nas matérias com que tinha mais afinidade, que eram Literatura, Gramática, Inglês e Matemática. Sempre obtinha bons resultados e minha nota na primeira etapa do PAS foi muito boa, entretanto seria melhor se eu tivesse me dedicado um pouco mais às outras matérias, mesmo não sendo as de minha preferência.

No segundo ano do Ensino Médio, eu estava focada em me dedicar também às outras disciplinas, para superar minhas dificuldades e aumentar minha nota no final do ano. Entretanto passei por vários problemas familiares durante o ano, tivemos problemas pessoais e financeiros e, se não fosse pela ajuda de familiares, eu não teria concluído esse segundo ano na mesma escola. Lembro-me de que esses problemas afetaram de certa forma minha dedicação aos estudos e tiraram um pouco meu foco e, no fim do ano, minha nota no PAS caiu 5 pontos em relação ao ano anterior, aumentando ainda mais minha ansiedade para o terceiro e último ano, que determinaria o rumo da minha vida acadêmica.

No final desse 2º ano do Ensino Médio, eu percebi que seria muito difícil continuar estudando na mesma escola e me candidatei para uma prova de bolsa no Colégio Ciman, alguns amigos que estudavam nessa escola me falaram sobre esse concurso de bolsas e eu resolvi realizar a prova.

No final do ano, recebemos o resultado e eu consegui uma bolsa de 40% e por isso resolvemos que o ideal seria realizar o 3º ano do Ensino Médio no Colégio Ciman.

Nesse ano, eu decidi que faria também um estágio remunerado e comecei a fazer algumas provas realizadas pelo CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) para conseguir uma vaga de estágio. E, em março, iniciei meu estágio na Procuradoria do DF. Essa experiência nova foi muito importante para mim, saí da minha zona de conforto e agora, além da dedicação aos estudos, precisava também trabalhar para ter meu próprio dinheiro e, apesar de ter amadurecido muito nesse período, não consegui me dedicar muito à escola e passei a ter notas medianas e a me dedicar menos ao vestibular.

Ao final do ano de 2012, eu realizei as provas do PAS e do Vestibular da UnB e, assim como acredito ser um problema para a maioria dos estudantes que estão prestes a concluir o ensino médio, muitas eram as minhas dúvidas acerca do curso que deveria escolher para cursar durante a graduação.

Como sempre tive mais facilidade para as matérias de humanas, principalmente Língua Portuguesa, Inglês, Espanhol e História, eu pensava em cursar algo voltado para essas disciplinas. Entretanto, sempre gostei de matemática e também tinha interesse por esse assunto e comecei a pensar em cursos que também unissem esses assuntos que me agradavam.

Sendo assim estava pensando em alguns cursos, Relações Internacionais, Arquitetura ou Inglês (licenciatura). Também me chamava muita atenção o curso de medicina, mas, como sempre foi um curso extremamente concorrido e não havia obtido notas excepcionais nos primeiros anos do PAS, acabei excluindo essa possibilidade.

Para a realização do vestibular de Arquitetura, era necessária uma prova de certificação de Habilidade Específica, e decidi que utilizaria essa prova como meu critério de escolha, caso eu passasse na prova, eu me candidataria para o curso de Arquitetura.

Eu passei para a prova de Habilidade Específica e, mesmo sem ter certeza, eu me inscrevi para o PAS e o vestibular no curso de Arquitetura e Urbanismo. Após receber o resultado, constatei que não tive nota suficiente para ser aprovada e decidi que iniciaria um curso pré-vestibular para realizar o vestibular para o segundo semestre de 2013.

Com a decepção de não ter ingressado na UnB, voltei a questionar minha decisão pelo curso de Arquitetura e iniciei, em janeiro de 2013, o cursinho pré-vestibular. Em fevereiro, surgiu a possibilidade de ingressar por meio do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) na UnB, mas os cursos disponíveis eram poucos, e nenhum deles estavam entre as minhas opções iniciais. A permanência no curso pré-vestibular já estava sendo uma situação

difícil, uma vez que eu parei de trabalhar para me dedicar somente aos estudos e não estava mais ajudando com as despesas em casa.

Sendo assim, a possibilidade de ingressar na Universidade, iniciar meus estudos e poder trabalhar ou estagiar para poder contribuir com as despesas me pareceu a melhor opção. Dentre os cursos ofertados, estava o curso de Pedagogia diurno ou noturno. Como eu tinha muito interesse pela área de Línguas e, por isso pensava em dar aulas de Inglês ou Português, a Pedagogia me parecia uma boa opção, pois eu saberia como ensinar da melhor forma possível e, optando pelo curso noturno, eu poderia também trabalhar durante o dia.

Decidi, assim, me inscrever para o curso de Pedagogia noturno e, após alguns dias, recebi o resultado de que havia sido aprovada, fiquei muito feliz, era uma realização imensa poder ingressar numa Universidade como a UnB e, mesmo cercada de incertezas, eu me sentia feliz por essa conquista e muito motivada a conhecer mais sobre o curso de Pedagogia e descobrir se essa era de fato a minha vocação.

Sendo assim, em março de 2013, comecei o curso de Pedagogia noturno na UnB. Durante o dia, comecei a trabalhar em uma loja e, no período da noite, eu estava na faculdade.

Desde o primeiro semestre, eu me interessei muito pelo curso e cada vez me sentia mais motivada, mas continuava pensando se aquele era o curso ideal para mim. No segundo semestre, tive a oportunidade de deixar meu emprego na loja e estagiar em uma escola, numa turma de pré-alfabetização, a Maple Bear. Logo na primeira semana, comecei a perceber o quanto eu era feliz por poder ensinar, auxiliando a professora regente na turma de educação infantil e unir meu interesse e conhecimentos pelo Inglês ao ensino.

Foram meses muito importantes para a minha formação como pedagoga, pois foi meu primeiro contato com a sala de aula, e acredito que isso era o que faltava na Universidade, as aulas eram somente teóricas, sem nenhuma experiência prática, o que julgo ser de extrema importância para um curso de licenciatura, afinal, como preparar um professor sem inseri-lo num contexto de prática educacional.

No ano seguinte, no meu 3º semestre no curso, fui aprovada em um processo seletivo na Escola Internacional Everest e passei a trabalhar nessa escola. Foi um momento de grande alegria para mim, pois é uma excelente escola reconhecida no Brasil e no mundo inteiro e, além de ser uma ótima escola bilíngue, é uma escola Católica, que preza pela formação integral dos estudantes, tanto acadêmica quanto social e espiritual.

Nessa escola, eu tive mais oportunidade de realizar cursos e preparações para trabalhar em sala de aula, tinha mais autonomia e iniciei em uma turma de alfabetização em português e inglês, pela qual me encantei, pois era incrível ver o processo de alfabetização dos alunos em ambas as línguas.

Continuei meus estudos unindo sempre o tempo dedicado à Universidade e ao Trabalho e acredito que quanto mais eu tinha contato com os alunos em sala de aula mais eu me encontrava em minha vocação como professora, mesmo tendo ainda interesse por outras áreas e motivação para realizar outras graduações posteriormente, a Pedagogia era algo muito prazeroso e gratificante para mim.

No ano de 2016, fiquei grávida e não foi algo planejado, como tive alguns problemas de saúde no início e durante a gravidez, eu me afastei pelo período de um ano da Universidade, mas continuei trabalhando na escola até o nascimento do meu filho, João Lucas. Após o nascimento dele, vivemos um período de muita alegria e estava ansiosa pela retomada dos estudos, pois queria também, por ele, poder realizar o sonho de me tornar professora e poder ser um exemplo, mostrando a ele que o estudo é primordial para nossa vida.

No ano de 2017, retomei os estudos na UnB e, após o período de licença maternidade, voltei ao trabalho, entretanto foi um momento muito conturbado com muitas mudanças e dificuldades. O João Lucas não se adaptou à creche e eu tentei levá-lo comigo para as aulas, alguns professores eram extremamente atenciosos e compreensivos e outros não permitiram que eu estivesse com ele nas aulas e, por esse e vários outros empecilhos pessoais, acabei ficando mais um semestre afastada da Universidade.

No segundo semestre de 2017, decidi, com muito pesar, me desligar da Escola Everest, apesar de gostar muito do meu trabalho, do ambiente e dos colegas de trabalho. Percebi que precisava de um período para me dedicar inteiramente aos estudos e aos primeiros meses de vida do João Lucas para poder finalmente concluir meu curso de Pedagogia,

Acredito que tenha sido a melhor decisão no momento, pois consegui equilibrar melhor as minhas atividades de casa, com o meu filho e com a faculdade e, mesmo sem estar trabalhando, foi desafiador retomar a rotina de cursar muitas disciplinas depois de várias mudanças em minha vida e estando um ano e meio afastado da Universidade.

Nesse segundo semestre, tive a oportunidade de participar de um projeto desenvolvido pela professora Paula Cobucci na escola do Varjão. Eu me senti motivada a

participar do projeto desde o primeiro momento em que a ouvi falar sobre ele em uma disciplina de Processo de Alfabetização que cursei nesse semestre com ela.

Eu sentia muita falta de estar em sala de aula, após 4 anos trabalhando em ambiente escolar, essa era a primeira vez que estive afastada e também seria uma realidade nova para mim, uma vez que todo o meu contato com a educação havia sido em turmas de educação infantil em escolas privadas.

Essa experiência na Escola do Varjão, sem sombra de dúvidas, foi muito importante para mim, principalmente na questão acadêmica, pois foi um aprendizado intenso, auxiliando crianças de 9 anos no seu processo de alfabetização. Mas também me senti extremamente grata pela oportunidade de conhecer um ambiente escolar totalmente diferente do que já conhecia até então, conhecendo de perto a realidade do corpo pedagógico e dos alunos da Educação Pública, com seus desafios, dificuldades e recursos escassos. Pude conhecer crianças que são verdadeiros exemplos para mim, que mesmo enfrentando muitas dificuldades permanecem na escola e, mesmo que alguns professores não vejam isso, para mim, eles se dedicam dentro de suas realidades da melhor forma possível.

Após essa experiência, iniciei o ano de 2018 como provável formanda e, nesse começo do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, pude perceber como tudo o que vivi nestes 5 anos dentro da Universidade de Brasília fazem de mim a pessoa que sou hoje e a futura professora que, com a graça de Deus, serei. Tive a oportunidade de me descobrir dentro do curso de Pedagogia, vivenciei práticas pedagógicas diferentes, em diferentes contextos e locais do DF, tive excelentes professores, que me deram todo o conhecimento teórico para iniciar esta jornada como professora e, por isso, eu me sinto de fato realizada e preparada para concluir este ciclo e iniciar uma nova etapa em minha vida.

PARTE II - MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal apresentar a forma com que se desenvolve o processo de ensino em uma escola bilíngue em Brasília. A partir desse objetivo geral, foram propostos os objetivos específicos apresentados a seguir.

Identificar em qual idade se iniciam os estímulos para o processo de alfabetização na escola pesquisada. Observar quais são os estímulos e de que forma eles são introduzidos no contexto da Educação Infantil. Verificar em que etapa da alfabetização o aluno se encontrará ao concluir a Educação Infantil (segundo a teoria da psicogênese da língua escrita, de Emília Ferreiro).

Esta pesquisa se justifica porque, nos últimos anos, o número de escolas bilíngues no Brasil e também na cidade de Brasília, tem aumentado consideravelmente, e essa pesquisa tem o objetivo de investigar o motivo desse crescimento. Também buscamos trazer ao leitor uma contextualização sobre o que é o Ensino Bilíngue e quais seus benefícios sociais e cognitivos para os estudantes.

Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa original, com o objetivo de descrever as características de determinada população e fenômenos e identificar possíveis relações entre as variáveis, no nosso caso, em relação ao ensino bilíngue em uma escola em Brasília. Quanto ao procedimento, trata-se de pesquisa participante, pois há participação, envolvimento e identificação da pesquisadora com as pessoas investigadas.

A pesquisadora relatará sua experiência como auxiliar de professora em uma Escola Bilíngue Internacional situada em Brasília, em sala de Kinder 4 com alunos de aproximadamente 4 anos de idade, que corresponde à Educação Infantil. Além da observação de aulas será apresentado relato da atuação como Auxiliar de Professora em sala de aula, executando as tarefas requisitadas pela professora regente e colaborando com o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Esse processo de imersão diário no ambiente investigado por esta pesquisa permitirá à pesquisadora perceber quais são as metodologias utilizadas para o processo de Ensino Bilíngue, quais são as estratégias adotadas pela professora e pela Instituição, além de analisar os espaços educativos e a forma com que eles colaboram para o processo de Ensino e para a aquisição da segunda língua.

CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO BILÍNGUE

1.1 Contextualização sobre educação bilíngue

Há muitos anos, é comum, por parte das famílias, a procura pelo ensino de uma segunda língua. Mesmo antes da mundialização e das grandes mudanças que vêm transformando nossa sociedade, ser falante de uma língua estrangeira era visto como um grande mérito e algo que poderia ser um fator decisivo para o sucesso profissional de um jovem estudante.

Com o passar dos anos, esse desejo pela aquisição de um segundo idioma foi se disseminando por todo o mundo e também no nosso país e, nas últimas décadas, tornou-se uma disciplina praticamente obrigatória no currículo da maioria das escolas brasileiras (FORTES, 2013, p.1). Essas escolas, públicas ou privadas em sua maioria, optam pelo ensino da língua Inglesa e em segundo plano a Língua Espanhola. Conforme a demanda pelo Ensino do Inglês foi aumentando, foram surgindo diversos métodos e práticas pedagógicas diferenciadas para o ensino da segunda língua.

A educação bilíngue é uma das opções existentes para o processo de aquisição de uma língua estrangeira e pode-se dizer que seu principal objetivo é possibilitar ao aluno não só um contato momentâneo durante algumas horas com a segunda língua, mas sim maximizar as oportunidades de contato do aluno com esse novo idioma.

A proposta de uma escola bilíngue é que o aluno não aprenda uma língua como o Inglês por exemplo como uma disciplina qualquer, mas sim que essa língua faça parte do próprio currículo. Que seja ministrada aos alunos de igual importância com sua própria língua materna e que principalmente possibilite aos alunos um contato prematuro e ainda na primeira infância, dessa forma o aluno terá maiores possibilidades de aprendizagem, desde a primeira infância.

Apesar de os dados em relação ao número de escolas bilíngues em nosso território serem de difícil acesso, pesquisas apontam que vem aumentando o número de escolas bilíngues no Brasil, e a procura, por parte das famílias brasileiras, por esse tipo de ensino, pode ser explicada por alguns fatores. Podemos verificar esse aumento por meio de dados divulgados pelo Jornal Estadão, em 2007. Segundo o Jornal, em 2007 estavam presentes no Brasil 145 escolas bilíngues e, em 2009, já eram encontradas 180 instituições bilíngues no país. (Estadão, 22/01/2010)

Com a globalização e os constantes avanços tecnológicos, o inglês tem se tornado uma língua necessária para uma melhor colocação no mercado de trabalho e também muito utilizado no cotidiano, e por isso as famílias procuram inserir cada vez mais cedo as crianças num ambiente de língua inglesa, para que a aquisição da segunda língua se torne algo natural e rápido (Revista Veras, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 110).

As escolas bilíngues, diferentemente das escolas internacionais, possuem, em maioria, alunos brasileiros, com o português como primeira língua. Essa procura de alunos brasileiros por escolas bilíngues pode estar associada também à mentalidade brasileira da aquisição da língua inglesa como um bem de consumo importante, possibilitando ascensão econômica e status social. (FORTES, 2013, p.2)

O ensino de línguas nos anos iniciais de vida possibilita uma aprendizagem satisfatória se comparada com o ensino da língua na fase adulta, uma vez que, na infância, as crianças são dotadas de um diferencial biológico que maximiza o seu potencial de aprendizagem.

Pesquisas mostram que o processo de aquisição da língua funciona em relação inversa ao desenvolvimento biológico do homem, quanto mais envelhecemos, mais se torna difícil o processo de aquisição de uma segunda língua (FORTES, 2013, p.4). Por isso, uma pessoa está mais apta a se tornar proficiente na língua na fase da infância, e isso torna ainda mais autêntica a procura de escolas bilíngues desde a primeira infância por parte dos pais brasileiros.

Por esses motivos, podemos dizer que o Ensino Bilíngue consiste no ensino de dois idiomas inseridos na grade curricular do aluno e tendo igual importância no processo de aprendizagem, não sendo apenas mais um item dentre os objetivos de estudo, mas sendo utilizado para ensinar as matérias do currículo. Esse tipo de ensino permite ao aluno possuir alto nível de proficiência em ambas as línguas, materna e segunda língua.

Para continuar o estudo em relação ao Ensino de línguas, iremos definir a utilização a partir de agora da nomenclatura L¹ para denominar a Língua Materna e L² para a Língua Estrangeira e, assim, se poderemos compreender melhor o assunto que continuará em discussão.

O conceito de educação bilíngue no Brasil ainda não é totalmente definido e pode ser conceituado de muitas formas. À educação bilíngue, além do ensino concomitante de duas línguas como Inglês-Português, podem estar associados também o Ensino de Libras para alunos Surdos ou a Educação Indígena. Neste trabalho, o objeto de estudo está focado no processo de alfabetização de alunos em um contexto bilíngue de Português-Inglês e, por isso,

estaremos, portanto, restritos a essa área do Ensino Bilíngue (Revista Veras, São Paulo, v. 7, n. 1, 2017, p. 114).

1.2 Variações nos programas de Ensino Bilíngue

1.2.1 Escolas Internacionais

Há aproximadamente 30 anos, não era comum encontrar escolas bilíngues no território brasileiro. Entretanto já existiam algumas Escolas Internacionais que, em sua maioria, se situavam nas metrópoles e capitais do país. O público dessas escolas era, em sua maioria, estrangeiros que se mudavam para o Brasil e que optavam pelo ensino regular na Língua Inglesa. Por esse motivo, o currículo era ministrado em grande parte em Inglês e o Português poderia estar presente como uma disciplina dentre as demais.

As escolas internacionais ainda existem no Brasil nessas escolas, normalmente estudavam crianças que moram no Brasil acompanhadas de pais estrangeiros, embaixadores, empresários, políticos, entre outros, e, muitas vezes, a permanência no Brasil é algo temporário. Nessas escolas, normalmente se encontram crianças de diferentes nacionalidades e com contextos culturais distintos, sendo assim a possibilidade de ter contato com diferentes culturas é algo extremamente comum e interessante nas Escolas Internacionais.

Outro fator relevante é o alto custo desse tipo de escola, normalmente os estudantes de Escolas Internacionais eram alunos com alto poder aquisitivo e os custos para permanência numa Escola desse tipo eram muito elevados, restringindo o acesso a esse tipo de Ensino a uma pequena parcela da população.

Normalmente, as Escolas Internacionais trazem, além da língua, costumes e hábitos culturais Norte-Americanos, como calendário e, conseqüentemente, datas comemorativas diferenciadas, com férias em períodos distintos das escolas regulares brasileiras e alguns feriados não celebrados em nosso país, como o “Thanksgiving”, comemorado nos Estados Unidos.

1.2.2 Ensino Bilíngue por Imersão

Diante do cenário mundial em que cresce cada vez mais a procura pelo Ensino da Língua Inglesa, muitos empresários e professores vislumbram um novo método de Ensino

que poderia ser implementado no Brasil para suprir a necessidade de um modo diferente de se ensinar inglês.

Sendo assim, surgiram Escolas Bilíngues nas quais era proposto um programa de Imersão na língua inglesa. Nesse caso, uma minoria ou até mesmo nenhum aluno seria falante da Segunda Língua, L², que, neste trabalho, seria o Inglês e a maioria dos estudantes teriam como língua materna o Português.

Sendo assim, o ensino bilíngue teria uma prioridade inicialmente pelo ensino da segunda língua e seria mais enfático com relação a ela. Esse programa de Ensino bilíngue se justifica pelo maior contato que um aluno tem com sua língua materna, e por isso introduzindo-o quase que totalmente num contexto da Língua Estrangeira seria uma estratégia para que ele tivesse um contato maior com a segunda língua para posteriormente voltar a receber instrução em ambos os idiomas. Esse tipo de método de imersão na Língua Inglesa pode ser subdividido em três tipos. (MEGALE)

O primeiro modelo é denominado Imersão Inicial Total contexto os alunos seriam inseridos totalmente no ensino da Segunda Língua L², todas as aulas sendo ministradas nesse novo idioma e esse processo iria ocorrer durante todos os anos iniciais na escola, educação infantil e até os primeiros anos do ensino fundamental. Apenas após a alfabetização do aluno nesse segundo idioma a língua materna seria introduzida pouco a pouco no currículo dividindo por igual a carga horária e o espaço dentro do currículo escolar.

O segundo modelo de ensino bilíngue é denominado Imersão Inicial Parcial, e a única diferença entre ele e o primeiro método mencionado é que nele a instrução se dá de forma igual entre L¹ e L², e a forma como acontece a divisão do currículo se altera de acordo com o direcionamento de cada programa de Ensino Bilíngue.

Existe também a Imersão Tardia na qual os alunos chegam ao Ensino Médio sendo ensinados apenas em sua Língua Materna L¹ e começa a ser inserido no currículo o ensino da Segunda Língua L² gradualmente até alcançar o percentual de 40% do currículo nesse segundo idioma L².

1.3 Modelos de Educação Bilíngue

Mas o que seria afinal a educação bilíngue? A educação bilíngue seria um método de ensino que instrui os alunos numa língua que não é sua língua materna, ou aquela que eles utilizam no meio familiar. Existem vários modelos diferentes e tipos de educação bilíngue variando de acordo com o objetivo do ensino dessa língua adicional, as

especificidades dos alunos envolvidos no processo de ensino, a carga horária de ensino de cada idioma, as estratégias de ensino e entre outras características que justificam a existência de diferentes tipos de educação bilíngue. (MELLO, Heloisa A. B.)

Em relação ao **objetivo** do Ensino da segunda língua, podemos dizer que modelo de Ensino Bilíngue deve ter um propósito na medida em que é ofertado para a população, atendendo a um ou mais objetivos pelos quais as famílias optam por inserir os filhos no contexto da Educação Bilíngue. Se o objetivo do programa bilíngue é atender a alunos que já estão nos anos finais do Ensino primário, ele será desenvolvido de uma forma, e se esse programa abrange os anos iniciais na educação infantil o objetivo já diverge e portanto serão modelos de ensino diferentes.

A **carga horária** também é outro fator relevante no Ensino Bilíngue. Algumas escolas bilíngues optam por aulas somente em um turno do dia e outras já preferem atender em um período integral. É possível para uma escola aderir a um programa no qual os alunos tenham apenas um período de aulas na escola e que seja suficiente para atender a toda a carga curricular exigida, nesse período por exemplo os alunos podem ter o horário dividido por disciplinas nas quais algumas estarão sendo ministradas em português e outras em inglês. Outra opção, no caso do período integral, é dividir o dia em duas partes onde no período matutino será destinado ao Ensino da L¹ e o período vespertino ao Ensino da L².

Essa diferenciação entre a carga horária pode estar relacionada também com a demanda dos pais, onde muitos podem optar por um período integral pela necessidade de se trabalhar durante todo o dia e nesse caso os estudantes estarão recebendo instrução durante um período mais longo tendo a oportunidade de ter contato por mais tempo com o segundo idioma. E no caso dos pais que optam pelo meio período, esses podem preferir que as crianças estejam apenas em um turno no ambiente escolar para estarem livres para realizarem outras atividades fora do espaço escolar podendo ser acadêmicas ou esportivas entre outras.

As **especificidades dos alunos** envolvidos no processo de ensino são outro fator relevante entre os tipos de ensino bilíngue. Algumas instituições valorizam a questão da individualidade e de uma atenção diferenciada para cada tipo de aluno. Nesse tipo de instituição os programas podem estar atendendo a demandas pessoais como uma preferência por disciplinas exatas, humanas, artes e etc.. Podem também estar mais atentas a algum déficit de aprendizagem do aluno propondo atividades diferenciadas e um acompanhamento mais próximo. Sendo assim, os programas de Ensino Bilíngue podem se diferenciar de acordo com as necessidades e a realidade dos alunos envolvidos no processo.

Outro fator decisivo para a determinação de um modelo de Ensino Bilíngue são as **estratégias de ensino** que serão adotadas. Essas estratégias podem estar relacionadas com métodos de Ensino presentes nas escolas. Com relação ao ensino da segunda língua um ponto importante é a questão do método de alfabetização que será utilizado pela instituição. Algumas escolas são mais liberais, deixando os professores livres para utilizarem experiências prévias, métodos próprios ou se utilizarem de métodos já existentes, mas de forma livre. Outras já podem estar focadas em um determinado método e trabalharem de forma mais engessada, de repente para manter um padrão de qualidade e objetivos já alcançados anteriormente, sendo assim as estratégias adotadas pelas diferentes escolas Bilíngues no Brasil e mundo afora são outro fator relevante para diferenciar os modelos de Ensino Bilíngue existentes.

1.4 Eficiência do Ensino Bilíngue

Como o Ensino Bilíngue no Brasil é relativamente novo vem crescendo e se expandindo nas últimas décadas, muitos têm dúvidas sobre a eficácia desse método e vários questionamentos surgem a partir desse tipo de Ensino.

A pergunta clássica que assombra a todos que estão inseridos no contexto do Ensino Bilíngue é: “A criança não vai confundir as duas línguas?” Para responder a questionamentos como esse há vários estudos e experiências que comprovam que a criança é capaz de aprender concomitantemente e caminhar entre os dois idiomas com excelência, sem nenhum prejuízo educacional, muito pelo contrário, o Ensino traz muitos benefícios ao educando bilíngue.

Ellen Bialystok é uma neurocientista cognitiva que focou seus estudos no processo de aquisição de uma segunda língua principalmente na infância e sobre como esse processo afeta a mente humana. Ellen afirma que o bilinguismo é capaz de modificar o funcionamento cerebral e que indivíduos bilíngues tem vantagens em relação a indivíduos monolíngues, como uma capacidade maior para realizar várias tarefas ao mesmo tempo e até mesmo retardar os sintomas causados por doenças como o Alzheimer.

O bilinguismo funciona como um exercício para o cérebro, por meio da aprendizagem de duas línguas o indivíduo está em constante processo de troca entre as línguas para sua socialização e comunicação e por isso o cérebro se torna mais maleável para executar outras funções, sendo assim em lares onde os pais tem nacionalidades diferentes o bilinguismo deve ser estimulado tanto para conectar os filhos a história e cultura por meio da

língua materna dos pais quanto pela oportunidade de aprimorar sua mente. (BIALYSTOK, CARIK, GREEN, GOLLAN, (2009), p. 4)

O bilinguismo possibilita uma capacidade de abstrair as distrações em situações onde é necessária muita concentração e uma atenção mais seletiva para um determinado assunto, mesmo que não seja um assunto relacionado a língua em si mesmo em atividades não verbais os bilíngues tem um desempenho superior.

Esse tipo de característica, que é um benefício para os indivíduos bilíngues, é explicada pela utilização do Sistema de Controle Executivo, esse sistema é responsável por controlar e selecionar a língua que será utilizada em cada momento pelo falante. Em outros testes realizados com crianças esse sistema que no caso da língua determina qual dos idiomas em competição será selecionado se mostrou ativo mesmo não estando diretamente relacionado com o bilinguismo, como por exemplo pela demonstração de facilidade das crianças bilíngues por realizarem atividades que continham situações de conflito em que uma única resposta estava certa.

De acordo com Bialystok (2008, p. 5)

If bilingual language production requires the constant involvement of the executive control system to manage attention to the target language, then it is possible that this experience enhances that system making it more robust for other functions. Thus, in contrast to the negative effects of bilingualism found for vocabulary size and rapid lexical retrieval, bilingualism should have an advantageous effect on the function of executive control. The primary processes in the executive system are inhibition, shifting of mental sets (task switching or cognitive exibility), and updating information in working memory (Miyake et al., 2000).¹

Diversos estudos comprovam que o bilinguismo está diretamente relacionado com as funções cognitivas, uma vez que podem ser aprimoradas pelo constante exercício de troca entre os dois sistemas de linguagem que estão em contínua competição na mente do indivíduo bilíngue.

¹ Se a produção de linguagem bilíngue exigir dedicação constante do Sistema de Controle Executivo para administrar a atenção para a língua em foco, então é possível que essa experiência aprimore esse sistema tornando-o mais preparado para outras funções. Entretanto, em contraste com os efeitos negativos do bilinguismo, que se encontram na quantidade de vocabulário e uma rápida recuperação lexical, o bilinguismo deve ter um vantajoso efeito no funcionamento do controle executivo. Os processos básicos do sistema executivo são a inibição, deslocamentos de processos mentais (mudanças de tarefas ou flexibilidade executiva) e atualização de informações no processamento da memória. Tradução da autora desta pesquisa. (Miyake et al., 2000).

CAPÍTULO 2 - O COLÉGIO INTERNACIONAL EVEREST

2.1 Estruturação do Colégio

2.1.1 Estrutura física

O Colégio Internacional Everest faz parte de uma rede de escolas presente em diversos países no mundo denominada Semper Altius. Em Brasília a fundação da escola se deu no ano de 2013 em decorrência de uma demanda de algumas famílias brasilienses que procuravam uma escola pertencente à rede Semper Altius na cidade. Por ser uma escola confessional essas famílias procuraram a Arquidiocese de Brasília, e em um trabalho conjunto com as duas unidades já existentes em nosso país situadas no Rio de Janeiro e em Curitiba a escola iniciou suas atividades em março de 2013.

A escola está situada em uma região nobre do Distrito Federal, no Lago Sul e conta atualmente com 3 prédios, 6 quadras poliesportivas, 4 playgrounds, 1 capela, 1 sala de psicomotricidade, 2 salas de professores, 1 biblioteca, 1 sala de recursos multimídia, 2 salas de ballet, 1 sala de artes marciais e outros espaços destinados a atividades pedagógicas.

A escola conta com a um refeitório onde todos os alunos fazem as refeições, tanto os lanches quanto o almoço para aqueles que estão em período integral na escola. Está presente na escola uma empresa terceirizada que é uma opção para a alimentação as crianças, ou os alunos podem trazer o lanche de casa para a escola de acordo com a opção de cada família. As professoras procuram incentivar sempre os alunos a optarem por alimentos saudáveis e variados além de respeitarem o espaço do refeitório e terem bons modos ao comer, além de ensinar os alunos ao jogar fora o próprio lixo e colocar os pratos e talheres para serem lavados. São realizadas campanhas entre as professoras e os nutricionistas da empresa de alimentação para incentivar os alunos a conhecerem novas frutas e optarem por bons alimentos.

No início da implementação da escola em Brasília eram atendidos apenas alunos da educação infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental, porém o planejamento é que a cada ano tivesse início uma nova etapa de ensino para acompanhar o desenvolvimento dessa turma de primeiro ano. Sendo assim atualmente são atendidos na escola alunos da Educação Infantil com idades entre 1 ano e 6 meses e 5 anos, e alunos do primeiro ao sexto ano do Ensino Fundamental entre 6 e 12 anos.

2.1.2. *Extra classes*

Fazem parte da grade curricular algumas atividades denominadas *extra classes*², que, na Educação Infantil, são aulas de música, psicomotricidade.

As **aulas de música** são ministradas por uma professora de música sempre na língua inglesa. As aulas são lúdicas e muito atrativas para os alunos, sempre seguem uma rotina, mas com uma grande variedade de atividades e informações para os alunos. São trabalhadas músicas na língua inglesa para intensificar o ensino bilíngue, além de conceitos como a musicalidade e o ritmo. As professoras dispõem de instrumentos próprios para utilização nas aulas e também de instrumentos musicais adaptados para crianças. Durante o ano as atividades de música estão relacionadas com os demais conteúdos e projetos desenvolvidos em sala de aula com a professora regente e algumas atrações são promovidas pelas professoras de música como a vinda de músicos profissionais que tocam diferentes tipos e instrumentos para aproximarem as crianças do universo musical.

Imagem 01. Alunos durante a aula de música conhecendo um novo instrumento, o trompete, com um músico convidado pela professora de música.



Fonte: Arquivo pessoal.

² Apesar da denominação utilizada pelo colégio ser *extra classes*, essas atividades compõem o currículo e não são consideradas atividades extra curriculares.

As professoras de música também são responsáveis por participarem no planejamento e participação dos alunos em algumas datas festivas. No dia das mães sempre são preparadas apresentações musicais onde os alunos cantam em inglês e dançam para homenagear as mães. No mês de junho a Escola promove uma festa junina que é aberta a toda comunidade escolar e também nessa comemoração as professoras de música em um trabalho conjunto com as professoras regentes preparam uma coreografia para a apresentação dos alunos na festa junina. O último evento onde existe a participação dos professores de música é o Auto de Natal, evento realizado normalmente na última semana do ano para comemorar e lembrar a todos sobre o nascimento de Jesus, data que tem grande importância para a religião católica.

Outra aula extracurricular oferecida pela escola é a aula de **psicomotricidade**. Essa modalidade é ministrada por um professor de Educação Física que tenha especialização na área de Educação Infantil, ou experiência com alunos nessa faixa etária. O objetivo das aulas de psicomotricidade é estimular o desenvolvimento dos sistemas de coordenação motora grossa e fina, além de outras habilidades motoras como a agilidade o equilíbrio a força entre outros.

Além disso as aulas de psicomotricidade são sempre compostas por jogos e atividades de interação entre os alunos, estimulando o respeito mútuo, o espírito de competição e outras habilidades para a interação social. Esse espaço dentro da grade curricular é muito elogiado pelos alunos, desde os menores com 1 ano essa aula é sempre um momento de alegria e descontração, onde por meio de jogos e brinquedos pedagógicos os alunos se desenvolvem em vários aspectos.

2.1.3 Carga horária

A carga horária no Colégio Internacional Everest se diferencia entre os anos iniciais da educação infantil e os anos finais e todo o Ensino Fundamental. Entre o Infantil 1 e o Infantil 4 a carga horária é de 4 horas diárias com 1 hora total de tolerância na entrada e na saída.

A partir do Infantil 5 e durante todo o Ensino Fundamental a carga horária passa a ser de 8 horas diárias. A carga horária dobra a partir do Infantil 5 uma vez que a partir dessa etapa, se inicia o processo de alfabetização. Os alunos são instruídos 50% do tempo em Inglês e 50% do tempo em português, sendo assim em um período do dia eles tem aulas com uma professora de português e no outro período por uma professora de inglês.

A partir dessa etapa os alunos passam a almoçar na escola, portanto mesmo sendo um período extenso para alunos de 5 anos existem espaços para almoço e intervalos para recreação além das atividades extracurriculares durante o dia.

2.1.4 Formação dos professores

Aos professores da Educação Infantil é exigida a graduação no curso de Pedagogia ou formação nos cursos de Letras ou Psicologia com Pós-graduação em Educação Infantil. Além da formação acadêmica é exigido um alto nível de conhecimento e proficiência na Língua Inglesa, somente os professores do Infantil 1 não precisam ser fluentes em Inglês pelo fato já mencionado anteriormente, nessa etapa as aulas são 100% em português.

Em relação ao Ensino Fundamental a formação de professores é ainda mais criteriosa do que em uma escola de Ensino Fundamental não Bilíngue, já que, além do curso de graduação na área de atuação específica do professor, em alguns casos, é exigida também a fluência na Língua Inglesa. Isso ocorre pelo fato de que já no primeiro ano começam a ser ministradas aulas mais específicas como História, Geografia, Matemática e Ciências.

A partir do 1º ano do Ensino Fundamental, os alunos têm o dia dividido em dois turnos, matutino e vespertino, e, em um período, eles têm as aulas em Português com um professor e, no outro, em Inglês, com outro professor. O professor de português é responsável pelas seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, na qual os alunos aprendem sobre interpretação de texto e regras gramaticais; e as disciplinas de História e Geografia, que serão ministradas em português. O professor de inglês é responsável, portanto, pela própria Língua Inglesa e pelas disciplinas de matemática e ciências biológicas e naturais.

2.1.5 Rotina

A rotina da turma conta com diversas atividades dentro e fora da sala de aula. O dia se inicia com a acolhida de 13h30 às 14h onde são organizados 3 diferentes centros de interesse onde os alunos podem escolher onde preferem ficar e realizar as atividades propostas nos 30 minutos iniciais.

Às 14h é realizado o circle time, onde a professora inicia fazendo uma oração, canta com os alunos, fala sobre cada um dos alunos lembrando-se dos que estão presentes ou não, fala sobre os dias da semana, do mês e do ano além de conversar sobre o clima do dia e

os sentimentos dos alunos. Ainda nessa parte inicial a professora fala sobre a rotina do dia e as atividades que serão desenvolvidas com as crianças.

Das 14h30 as 15h30 as atividades pedagógicas que são sempre realizadas em cenários de aprendizagem. Os cenários são de matemática, linguagem, ciências e artes são 4 mesas grandes onde os alunos se sentam e realizam em grupos as atividades propostas para cada área de conhecimento. Os alunos realizam tarefas individuais ou em grupo que normalmente estão ligadas a jogos pedagógicos, atividades impressas em folhas, livros ou produções artísticas. A formação desses grupos permite a criação de situações de cooperação, colaboração, partilha, liderança e entre outras características que devem ser estimuladas nessa fase da infância e promovem o desenvolvimento dos alunos.

Às 15h30 os alunos lancham, a escola conta com próprio Buffet que disponibiliza as mesmas refeições para os alunos diariamente, sempre o cardápio contém frutas, carboidrato e um suco.

Às 16h os alunos têm alguma aula extra de música ou psicomotricidade. As aulas são ministradas também na língua inglesa e promovem por meio de uma segunda língua oportunidades de desenvolvimento artístico e psicomotor dos alunos.

Às 17h os alunos têm uma hora para brincarem no parquinho ou na quadra de esportes. Esse tempo é de extrema importância pois cria possibilidades de interação entre os alunos por meio de brincadeiras, resolução de conflitos, diálogo e desenvolvimento de relações interpessoais entre as próprias crianças e também entre aluno professor. Nesse momento os alunos têm liberdade maior do que nas atividades propostas no início do dia que na maioria das vezes está mais associada à aquisição de conteúdo. Às 18h as crianças vão embora.

2.1.6 *Internacional Center For Integral Formation (ICIF)*

Já foi mencionado anteriormente nesse trabalho que o Colégio Internacional Everest faz parte de uma rede mundial de escolas espalhadas pelo mundo, e para manter o padrão de qualidade e zelar pelo princípio da formação integral dos alunos, existe um órgão denominado ICIF, *Internacional Center For Integral Formation*.

O ICIF é uma organização católica internacional que desenvolve e mantém modelos pedagógicos de excelência, fiéis aos princípios do humanismo cristão, com processos voltados para a teoria, a inovação prática e as necessidades da sociedade.

Conforme dados retirados do site da escola, o ICIF no Brasil é responsável por pesquisas, implantação e avaliação curricular dos Colégios Everest no Brasil. Sua função, portanto, é desenvolver projetos para o desenvolvimento e implementação de modelos educacionais de sucesso, embasados em princípios cristãos da Igreja Católica e no carisma da caridade do Movimento Regnum Christi. Esse órgão já esta a décadas sendo uma referencia para o desenvolvimento e operação de escolas.

Esse órgão serve como um auxílio para que todas as escolas da Rede Sempre Altius sigam um padrão tanto em relação à qualidade do ensino quanto à parte estrutural e física dos colégios. Para que esse controle de qualidade seja efetivo, alguns membros do ICIF são enviados durante o ano letivo para visitarem o Colégio Everest, e nessas visitas eles participam das atividades em sala com as professoras observando-as e dando feedback em relação à organização da sala de aula, à forma com que elas desenvolvem as atividades e ao comportamento dos alunos frente ao que foi proposto em aula pela professora. Além disso, desenvolvem com as professoras palestras e formações pedagógicas.

2.1.7 Formação católica e programa de virtudes

O colégio Internacional Everest é denominado uma escola católica confessional, pois ele é uma escola vinculada à Igreja Católica e ao movimento *Regnum Christi*³. Além de práticas como a missa diária para participação dos pais e orações diárias com os alunos a escola, adota o ensino de Formação Católica e um programa de virtudes para todos os alunos.

As aulas de formação católica e de virtudes são ministradas até o Kinder 4 pela professora regente de cada nível, e para o ensino a professora conta com um manual fornecido pela rede de ensino com um cronograma de assuntos que devem ser tratados e a forma com que o professor deve abordar cada tema, além de algumas atividades práticas que devem ser feitas acerca do tema. Essas atividades práticas são realizadas em um caderno de atividades de formação católica e de virtudes onde os alunos realizam atividades de colorir,

³ De acordo com a Wikipédia, “o Regnum Christi é um movimento de apostolado ao serviço dos homens e da Igreja que compartilha o carisma da congregação dos Legionários de Cristo. Atualmente, conta com 65.000 membros, jovens e adultos, diáconos e sacerdotes, em mais de 30 países”. https://pt.wikipedia.org/wiki/Regnum_Christi. Pesquisa em 3 jul. 2018.

circular, assinalar, desenhar. Até essa etapa de ensino os alunos vistam a capela semanalmente e realizam orações espontâneas e conduzidas pelas professoras.

A partir do Kinder 5 e durante todo o Ensino Fundamental as aulas de Formação Católica e o programa de Virtudes são de responsabilidade de uma professora específica dessa matéria, com formação específica em estudos sobre a Igreja Católica. Além dos conhecimentos apresentados pelo livro ela iniciará a formação catequética dos alunos, que irão se preparar para receber nos anos seguintes os sacramentos da 1ª Eucaristia e do Crisma. Além dessa preparação por meio das aulas os alunos a partir do Kinder 5 contam com uma missa mensal celebrada pelo Capelão da Escola onde os pais podem estar presentes nesse momento de oração celebrado em conjunto pela escola e pela família.

As aulas de formação católica têm início ainda na Educação Infantil, para que as crianças possam conhecer a história da bíblia e os conhecimentos deixados por Jesus Cristo. As aulas sempre têm início com alguma história que é contada pela professora para que as crianças possam associar contos infantis com os princípios da Igreja Católica e trazer para sua realidade algumas práticas que são louváveis desde a infância como o respeito ao próximo, o amor, a humildade e muitos outros exemplos deixados por Cristo.

Imagem 02. Alunos do Kinder 01 levando flores para Nossa Senhora durante a aula de formação católica.



Fonte: Arquivo pessoal.

Além das histórias as professoras se utilizam também de jogos e das atividades do livro de formação católica. Os jogos podem variar de acordo com o planejamento mensal pensado pelas professoras e podem ser desde jogos de memória até mesmo atividades mais ativas como caça ao tesouro. As atividades do livro sempre têm alguma relação com a contextualização que é feita pela professora no início da aula e são atividade de colorir, circular, ligar itens relacionados entre outras.

Além das atividades em sala, é comum que ao menos uma vez na semana a professora leve os alunos até a capela para terem um momento de oração e contato com Deus, sempre são encorajados pelas professoras nessas visitas a fazerem orações espontâneas e agradecerem ou dedicarem um pedido especial a Deus.

Imagem 03. Alunos do Ensino Fundamental durante aula de formação católica, aprendendo sobre os momentos da missa.



Fonte: Arquivo pessoal.

Já no Ensino Fundamental as aulas de formação católica passam a ter um conteúdo pré-determinado com o objetivo de preparar os alunos para receberem o sacramento da Primeira Eucaristia. A professora de Formação Católica procura passar esses ensinamentos sempre de forma lúdica para que os alunos possam receber esses ensinamentos sempre de forma agradável e que não seja apenas uma disciplina curricular, mas que possa colaborar

para torná-los pessoas íntegras e excelentes exemplos de boa conduta e cuidado com o próximo.

A partir da etapa do Ensino Fundamental os alunos também realizam provas de Formação Católica, as provas são elaboradas sempre pela professora dessa disciplina e pensadas de acordo com os conhecimentos que foram divididos durante as aulas e estudados pelos alunos.

CAPÍTULO 3 - ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE NO COLÉGIO INTERNACIONAL EVEREST

3.1 Início do processo de pré-alfabetização

Durante o período em que trabalhei como auxiliar de professora no Colégio Internacional Everest, tive contato direto com o processo de alfabetização dos alunos, que é iniciado por meio de estímulos para que a alfabetização seja algo natural e dividido de forma homogênea dentro do currículo.

O colégio tem uma proposta de ensino bilíngue que é chamada de Programa de Imersão Total, onde a proposta é que o currículo dos 2 aos 4 anos seja praticamente 100% na Língua Inglesa e somente a partir do Infantil 5 passe a ser 50% Inglês e 50% Português. Essa divisão parte da teoria de que o aluno já tem muito mais contato com a Língua Materna nessa fase dos 2 aos 4 anos nos espaços não escolares, no convívio familiar e por isso essa Imersão na Língua Inglesa num primeiro momento seria necessária para um processo mais efetivo no Ensino da Segunda Língua.

Como no cenário nacional e também no contexto do DF vem surgindo um grande número de novas escolas bilíngues, acredito que este relato de experiência pode trazer à tona diversas questões sobre a educação bilíngue na nossa região. Minha intenção é demonstrar os diversos motivos pelos quais as famílias buscam esse ensino da segunda língua desde a primeira infância e quais os impactos da educação bilíngue na vida escolar do aluno e principalmente na fase da alfabetização.

Acredito que o tempo que estive presente nesse ambiente escolar possibilitou que eu pudesse conhecer a fundo o processo de alfabetização em duas línguas e os impactos que esse tipo de ensino provocam no processo de aprendizagem e por isso esse trabalho pode auxiliar outros colegas que se interessam ou que estão diretamente envolvidos em Instituições Bilíngues.

Este trabalho terá enfoque no período da pré-alfabetização, na etapa do Kinder 4 quando os alunos não estão ainda no processo formal de alfabetização, mas já são estimulados por meio de estimulação visual pelo ambiente alfabetizador da sala de aula, de atividades lúdicas e atividades escritas.

3.2 A sala de aula como ambiente alfabetizador

Segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky, “é bem difícil imaginar que uma criança de 4 ou 5 anos, que cresce num ambiente urbano no qual vai reencontrar necessariamente textos escritos em qualquer lugar, não faça nenhuma ideia a respeito da natureza desse objeto cultural até ter 6 anos e uma professora à sua frente.” (FERREIRO & TEBEROSKY, 1999, P. 29).

Na etapa do Kinder 4, as crianças se encontram exatamente nessa faixa etária elucidada pelas escritoras acima citadas, encontram-se numa fase de sua vida em que os questionamentos são rotineiros em sua vida. Estão, em sua maioria, munidos do poder da língua já que se comunicam bem com essa idade e estão a todo tempo questionando tudo como, o porquê devem ir para escola, o porquê devem acordar cedo, o porquê devem comer alimentos saudáveis, e sendo assim estaríamos os subestimando ao pensar que o processo de aprendizagem da língua escrita teria início apenas no momento que a professora iniciasse o conhecido “processo de alfabetização”.

A aquisição da língua escrita se inicia desde o início da primeira infância, pois em ambientes letrados a criança estará de forma indireta em constante contato com a língua escrita por meio de aparelhos de tv, aparelhos celulares, livros infantis, placas de trânsito e de sinalização e tantos outros estímulos visuais presentes em nossa sociedade.

Mesmo sem ter maturidade para ler tais imagens, as crianças estão em constante processo de criação de hipóteses para representação dessas imagens e do seu significado e muitas vezes sem compreenderem a língua escrita memorizam a imagem e aprendem o significado daquela palavra.

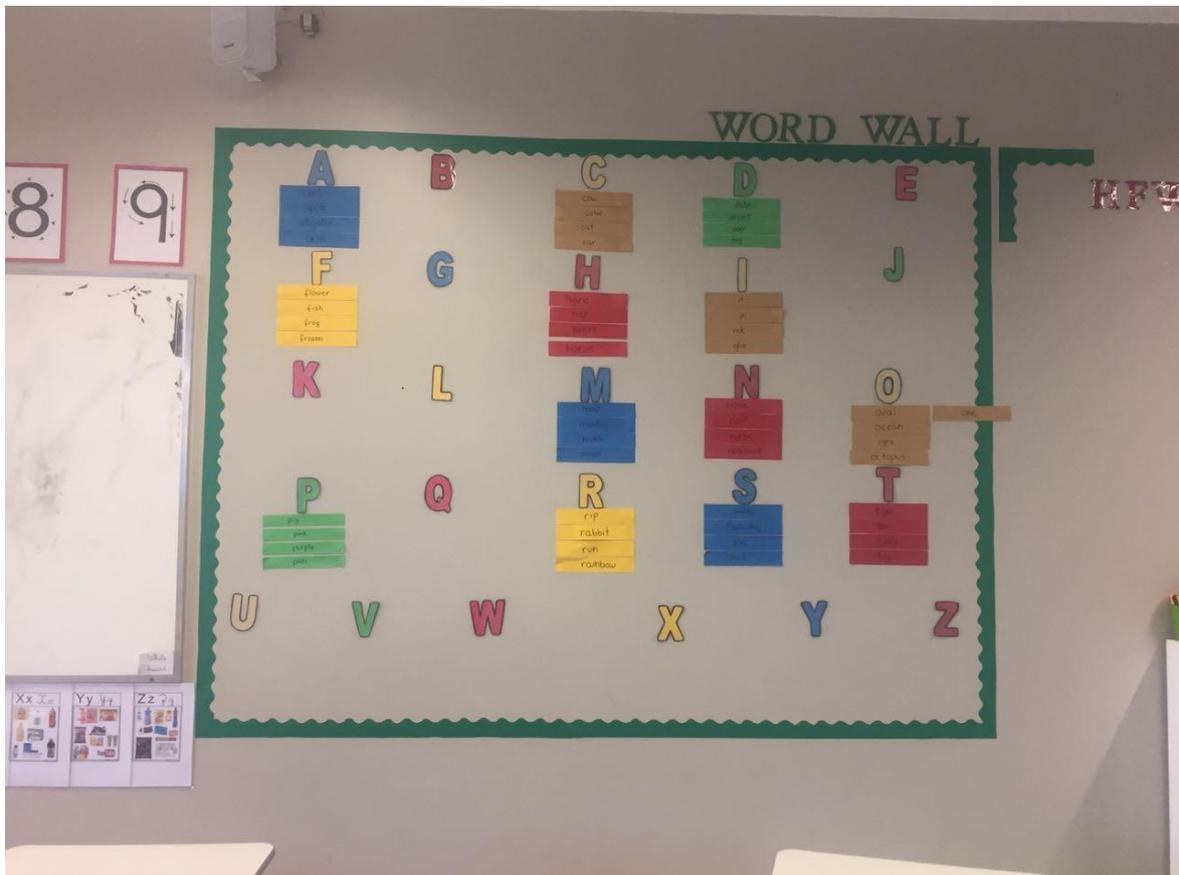
Diante disso, podemos deduzir que um ambiente propício para a alfabetização seria um espaço repleto de estímulos visuais da língua escrita, para que as crianças possam ter amplo acesso a esses códigos e se sintam interessados e confortáveis com esse ambiente letrado, se utilizando de objetos presentes em seu cotidiano e que sejam de fácil identificação para eles para iniciar esse processo de aquisição da língua.

Todas as escolas que fazem parte da Rede Semper Altius incluindo o Colégio Internacional Everest devem ser um padrão no que diz respeito ao aspecto visual das salas de aulas. As salas são divididas entre 4 ambientes de aprendizagem, Math (matemática), Science (Ciências), Art (artes) e Language (linguagem), e esses ambientes devem conter além da palavra referente a cada um deles imagens e cores que façam referência a esse tema para que

mesmo uma pessoa que não conheça a proposta da organização de sala de aula possa identificar a divisão entre os espaços dentro do espaço da sala.

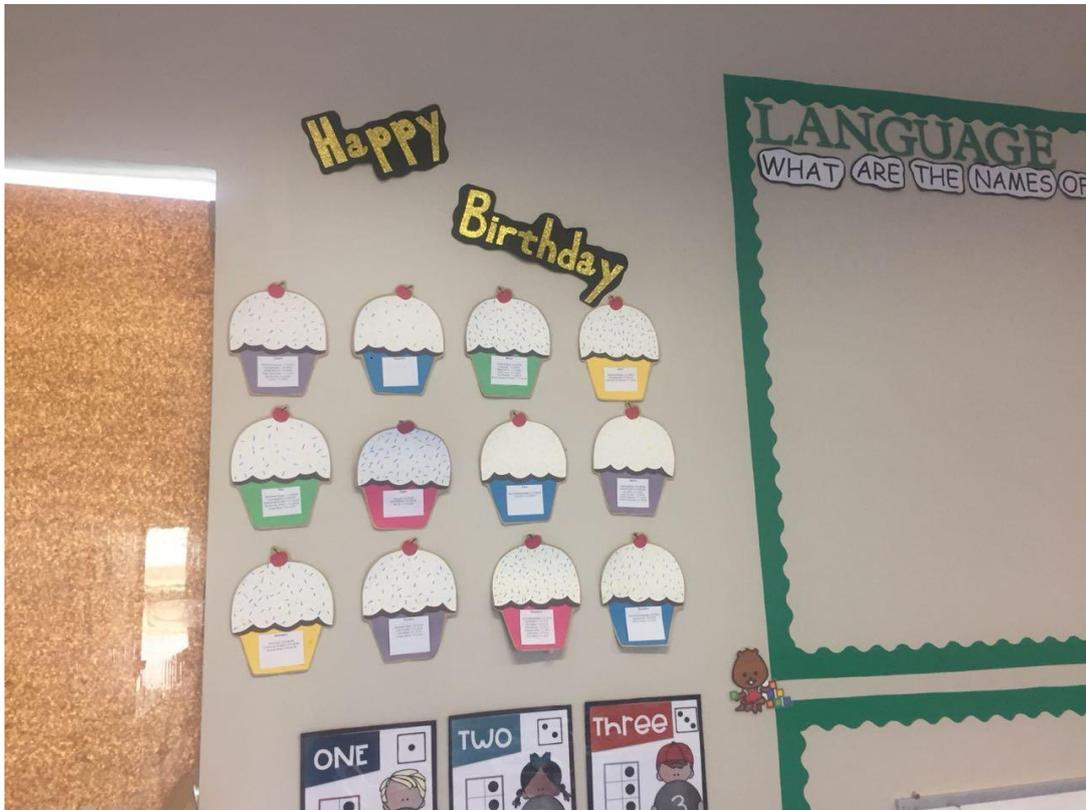
Todas as salas possuem diversos murais com palavras em inglês e textos para um contato mais próximo com a linguagem por meio dos alunos.

Imagem 04. Mural “*Word Wall*” na sala do Kinder 4. O “*Word Wall*” é um recurso utilizado pelas professoras, em uma tradução literal para o português poderíamos dizer que é a “parede de palavras”. Esse recurso é um mural com todas as letras do alfabeto e toda vez que a professora trabalha uma nova palavra em inglês com os alunos, um aluno escreve a palavra em um papel e cola na parede, no final de cada mês o mural fica vazio e começam a colocar novas palavras no mês seguinte.



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 05. Mural com os meses do ano e os aniversariantes de cada mês, na sala do Kinder 4.



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 06. Mural “How do you feel today?”, utilizado para que as crianças reconheçam o estado em que se encontram no dia por meio da associação de texto e imagem.



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 07. Mural de ciências com o tema trabalhado sobre plantação de milho. Atividades de pintura e colagem realizada pelos alunos exposta no mural.



Fonte: Arquivo pessoal.

Outra proposta adotada pelo colégio é a identificação de todos os objetos presentes em sala de aula, e como nessa etapa os alunos recebem as instruções do professor na maior parte do tempo na língua inglesa os objetos são identificados com seus respectivos nomes em inglês. A maioria dos objetos em sala de aula devem conter os nomes escritos, tanto os móveis, quanto os brinquedos, sendo assim, nas cadeiras existem etiquetas com a palavra “chair”, na prateleira dedicada as bonecas existe uma etiqueta com a palavra “doll”, no quadro branco utilizado pela professora existe uma etiqueta com o nome “white board”.

3.3 O papel da auxiliar de classe

No Colégio em todas as turmas existe pelo menos uma auxiliar de classe, sua função é auxiliar em todas as atividades que acontecem dentro da sala de aula sempre atendendo às atividades propostas pela professora regente. Entre suas principais atribuições estão auxiliar nos trabalhos pedagógicos desenvolvidos em sala de aula, ajudar a manter a disciplina entre os alunos durante todo o período de aulas, acompanhá-los durante as refeições oferecendo alimentos e os incentivando a ter uma alimentação saudável.

Conforme já foi citado previamente nesse trabalho na parte em que foi tratada a rotina dos alunos, a única parte do dia em que a auxiliar de classe fica só na sala de aula sem a presença da professora regente é nos trinta minutos iniciais e finais da aula, e nesse período a auxiliar fica monitorando os alunos enquanto eles realizam atividades livres como pintura, recorte e colagem, leitura, jogos pedagógicos e entre outras atividades estabelecidas pela professora durante o planejamento.

A auxiliar de classe, participa também de todas as formações pedagógicas que são oferecidas mensalmente pela escola, como *workshops*, palestra ou mini cursos que acontecem sempre durante o ano letivo. Além dessas atividades formativas as auxiliares de classe estão sempre em prontidão para ajudar na elaboração do planejamento mensal e nas atividades a serem desenvolvidas com os estudantes, uma vez que elas estão sempre próximas aos alunos e atentas a seus interesses.

3.4 Atividades diárias desenvolvidas em sala de aula

No Kinder 4, os alunos estão em um período do desenvolvimento em que as atividades lúdicas se fazem extremamente necessárias durante o processo de aprendizagem, já que não conseguem se dedicar a um período muito longo de atenção e por meio de brincadeiras, músicas, danças e jogos conseguem assimilar conhecimento de uma forma mais prazerosa.

Uma das estratégias utilizadas em todas as etapas da educação infantil no Colégio Internacional Everest é o *Circle Time*, um momento incluído na rotina diária dos alunos, que dá início às atividades do dia. O *Circle Time* acontece todos os dias no início da aula, na sala num espaço dedicado a esse momento. Nesse espaço os alunos ficam sentados no chão junto com a professora e conforme foi comentado anteriormente nesse trabalho seguem uma rotina que tem início com a oração e uma sequência de atividades que são repetidas diariamente.

3.5 “Circle Time”

No espaço dedicado ao “*Circle Time*” a professora conta com o apoio de alguns elementos visuais que são de grande relevância para o processo de alfabetização. Na

parede que fica mais próxima à professora e de fácil visibilidade para todos os estudantes são colados alguns cartazes que são utilizados pelos alunos durante esse momento da aula.

Imagem 08. Foto do “*Circle Time*”, espaço dedicado ao primeiro momento da aula todos os dias.



Fonte: Arquivo pessoal.

Como o momento do Circle Time tem início com o momento da oração, a oração que foi escolhida para ser feita com os alunos está sempre impressa e colada na parede próxima ao local e a professora sempre lê a oração, e que de forma implícita pode levar os alunos a associarem as palavras que são proferidas pela professora com o texto escrito.

Após a oração são cantadas algumas músicas relacionadas à gratidão a Deus pelo novo dia que se inicia, ao clima, ao seu humor ou cumprimentando os demais colegas, essas músicas são sempre renovadas durante o ano para se tornarem interessantes e agregarem mais conhecimento aos alunos. Por meio das canções os alunos se expressam nesse momento sempre na Língua Inglesa e por meio da dança.

Após esse momento a professora fará a chamada. Para a chamada existe na parede um cartaz onde está escrita alguma referência a presença ou não do aluno, nesse caso as frases eram duas perguntas: “Who is here today?”, quem está aqui hoje e “Who is not here today”, quem não está aqui hoje. Além disso a professora conta com cartões com os nomes

de todos os alunos da sala por escrito um a um, ela mostra cada cartão para que todos alunos possam ver e pergunta a quem pertence cada nome, quando os alunos identificam quem é o aluno em questão e ela pergunta se o aluno está presente em sala e caso a resposta seja positiva a professora se direciona ao aluno e pergunta como ele está sentindo hoje e cola o nome do aluno no cartaz que corresponde a sua presença na aula ou não. A professora realiza essa atividade com todos os alunos da sala e no final realiza algumas perguntas para estimular a participação dos estudantes como, contar quantos alunos estão e quantos não estão presentes, se há mais alunos ausentes ou presentes, pergunta também qual a hipótese dos alunos presentes sobre o motivo da falta dos alunos ausentes entre outras indagações.

Após a chamada a professora conversa com os alunos sobre o clima no dia, para essa atividade existe um cartaz denominado “*Weather Chart*” que sempre tem o nome escrito em letras grandes para a visualização dos alunos e abaixo um espaço para a definição do clima no dia. A professora pergunta aos alunos portanto como está o clima e mostra as possíveis opções em alguns cartões compostos de imagens e as palavras relativas as imagens, por exemplo para um dia ensolarado existe o cartão “*Sunny*”, e abaixo da palavra existe a imagem de um dia ensolarado e assim sucessivamente. Sempre relacionando a parte escrita com imagens e facilitando o acesso das crianças que ainda não são alfabetizadas, mas também dando oportunidade para que eles tenham contato com a escrita em si.

Esses são alguns dos recursos utilizados diariamente pelas professoras para que de forma lúdica e interativa, por meio de perguntas que tem relação com o dia a dia dos estudantes e de sua própria identidade eles possam receber estímulos que culminarão no processo de alfabetização.

3.6 Atividades nos “*Scenarios*”⁴

Além dessas atividades iniciais outra estratégia adotada pela escola no Kinder 4 é a utilização dos “*Scenarios*” ou centros de interesse. Em cada sala existem 4 grandes mesas onde os alunos realizam todas as atividades, as turmas têm no máximo 25 alunos e contam com a presença de 01 professora titular e 01 professora auxiliar. Sendo assim quando divididos cada mesa contará com 5 a 6 estudantes numa turma com lotação máxima.

Para dividir os estudantes, são utilizados crachás para separá-los por grupos, essa separação é feita de forma aleatória e normalmente no final do *Circle Time* a professora

⁴ Os “*Scenarios*” podem ser chamados também de centros de interesse, em português.

entrega aos estudantes os crachás. A professora entrega 4 tipos diferentes de crachás que normalmente são identificados por símbolos como: estrela, coração, quadrado e círculo por exemplo. Cada mesa tem um número diferente, sendo assim numa tabela a professora indicará aos alunos em qual mesa cada grupo de alunos com o crachá que possui deverá se sentar.

Em cada mesa, serão realizadas diferentes atividades, dessa forma os alunos realizam sempre 4 diferentes atividades durante o período dedicado aos centros de interesse e após um tempo determinado pela professora, eles deverão se levantar e mudar para a mesa seguinte para realizarem outra atividade diferente da 1ª e assim sucessivamente até passarem pelas 4 mesas.

Normalmente as professoras dividem esses centros de interesse com atividades diferenciadas em cada um deles, muitas vezes são atividades destinadas a prática da coordenação motora, atividades escritas nos livros didáticos utilizados por essa etapa, brincadeiras com jogos educativos entre outras. Sendo assim de forma interativa e sempre colocando os alunos em movimento essas diversas atividades são realizadas em sala de aula.

3.7 Atividades de estímulo para produção escrita desenvolvidas em sala de aula

Além das atividades diárias que são realizadas pelos alunos constantemente em sala de aula, algumas atividades escritas também fazem parte do dia a dia dos estudantes no Colégio Internacional Everest. Todas as escolas da Rede Semper Altius no Brasil utilizam livros didáticos com atividades para os alunos, que são compostas pelo reconhecimento das letras do alfabeto, contagem, recorte e colagem de imagens, identificação de padrão e entre outras atividades que compõem os livros adotados pela escola.

Além dos livros as professoras utilizam constantemente *Worksheets* que são folhas impressas com atividades para os alunos desenvolvidas mensalmente pelas professoras de acordo com cada tema do planejamento. Nessas atividades que são escritas, os alunos são estimulados a escrever seus nomes no cabeçalho da folha desde o início do ano, a professora sempre entrega cartões com os nomes dos alunos para que eles possam ir aos poucos aprendendo a escrever o próprio nome na folha e posteriormente também possam escrever os outros dados como a data e o nome do professor.

Após o cabeçalho os alunos devem realizar a atividade conforme as instruções dadas pela professora, essas atividades são criadas de forma personalizada pelas professoras todo mês, sempre pensando nas características dos alunos da turma, e se utilizando de elementos que possam auxiliar no processo de aquisição do conhecimento, alguns exemplos

são atividades de ligar, de contagem, de circular letras, de produção artística por meio de desenhos e entre outras.

Além dos livros didáticos mencionados, os alunos também contam com um livro denominado *Basic Movements*. Nesse livro, o objetivo é que, por meio de treinos sob linhas pontilhadas, os alunos sejam capazes de desenvolver alguns movimentos de coordenação motora e se preparem para o início do processo de escrita, esses livros são utilizados desde o Kinder 2 até o Kinder 5. Apesar de não ser uma atividade de escrita, o treino desses movimentos serve para auxiliar no processo de desenvolvimento da coordenação motora para que os alunos se preparem para começar a escrever, principalmente com letra cursiva.

Outra atividade adotada pela escola a partir do Kinder 4 é a utilização dos cadernos de caligrafia, os cadernos são utilizados inicialmente para tentativas de escrita de letras do alfabeto e posteriormente conforme o avanço do ano letivo os alunos começam a escrever pequenas palavras trabalhadas em sala de aula, cada aluno utiliza o caderno para escrever seu nome e o nome de seus colegas. Durante o primeiro semestre do Kinder 4 os alunos escrevem sempre por meio da utilização de letra de forma e após o segundo semestre os alunos são estimulados a escreverem também por meio da letra cursiva, que a professora vai inserindo pouco a pouco na sala de aula de forma geral, substituindo os cartazes e todo material escrito que fica a vista dos estudantes que até então eram escritos com letra de forma por materiais com letra cursiva.

As professoras enviam uma vez por semana, sempre no mesmo dia deveres de casa, chamados de *Homeworks* em inglês que são realizados com os pais em casa, dessa forma os pais conseguem saber qual o conteúdo que está sendo trabalho com seus filhos em sala de aula e também auxilia-los em eventuais desafios que possam surgir no processo de ensino. É muito válido no processo ensino, e principalmente durante a alfabetização, a participação dos pais pois os alunos se sentem extremamente motivados a compartilhar com os pais aquilo que aprendem em sala de aula e contam com seu apoio para solucionar dúvidas e aprenderem com os pais. Os laços afetivos presentes na relação entre pais e filhos são muito relevantes para o processo de ensino e acredito que por perceberem grandes avanços na participação ativa dos pais no processo de aprendizagem a escola tenha adotado o sistema de envio de dever de casa semanal para realização com a família.

CAPÍTULO 4. PLANEJAMENTO MENSAL E OBSERVAÇÃO DE AULAS

4.1 Relatoria

Tive a oportunidade de participar do desenvolvimento do planejamento do mês de agosto de 2015, na turma de *Kinder 4*, juntamente com as professoras regentes: Camila Araújo, Debora Pietrani e Geisa Sulczinski. Foi uma experiência extremamente rica, e pude participar ativamente do desenvolvimento das atividades propostas, e escolher grande parte das atividades de artes.

O resultado final do planejamento, que é conhecido no colégio como “*Planning Scheme*”, que foi desenvolvido com a participação da autora para o mês de agosto, está em anexo.

4.2 Reflexão - Período de observação – 03/08 ao dia 31/08/2017

4.2.1 Primeira semana: 03/08 a 07/08/2017

A semana foi bem agitada e um pouco atípica, devido às atividades da semana cultural,⁵ as crianças estavam bem inquietas e apresentavam dificuldade para se concentrar nas atividades. A semana foi dedicada a uma revisão dos assuntos previamente estudados e as crianças realmente pareciam se lembrar e realizaram as atividades com facilidade. Era incrível como alguns vocabulários referentes aos temas “*Jungle*”, “*Weather*” e “*Seasons*” já eram utilizados com muita naturalidade.

Pude perceber uma atenção especial e direcionada da professora para com os alunos que apresentaram alguma dificuldade específica, e eles pareceram não terem mais dificuldade após a ajuda da professora. Uma das tarefas que julguei mais desafiadora para a idade das crianças foi o reconhecimento (leitura) de palavras com três letras, chamadas na língua inglesa de “CVC” (consoante vogal consoante). Muitas vezes os alunos acabam

⁵ A Semana Cultural, é um projeto realizado anualmente na escola e que inclui todas as turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. As professoras desenvolvem o projeto a partir de um tema, no ano do trabalho o tema era países por exemplo. Portanto, os alunos têm várias saídas de sala para visitar os trabalhos desenvolvidos por outros alunos da escola em diversos espaços.

mostrando dificuldade de diferenciar as palavras e talvez por ansiedade acabam tentando adivinhar e não reconhecer de fato a palavra.

Apenas uma aluna apresentou dificuldade em praticamente todas as atividades durante a semana, tive conhecimento de que a aluna ingressou na escola apenas no segundo semestre, justificando assim essa diferença. As outras crianças já pareciam reconhecer todas as letras do alfabeto na língua inglesa e os números. Porém a professora sempre tentou ajudá-la e acredito que ela vá conseguir superar essas dificuldades.

4.2.2 Segunda semana: 10/08 a 14/08/2017

Nessa segunda semana, pude perceber que algumas crianças estão tendo um pouco de dificuldade de interação, são muito tímidas e, nos momentos de roda inicial, normalmente não falam e não se posicionam. Das atividades rotineiras propostas na roda, eles apresentam dificuldade apenas para reconhecer os dias da semana em inglês.

Com relação aos números, a maioria reconhece, porém a escrita de alguns números específicos como o 2 e o 8 são um pouco mais difíceis para as crianças. Alguns alunos parecem não ter se decidido completamente sobre escreverem com a mão direita ou esquerda e, quando são realizadas atividades de escrita, sendo elas de colorir ou desenhar, eles ainda alternam entre as mãos.

Alguns dos alunos ainda seguram o lápis com pouca força e sem firmeza e muitas vezes a escrita acaba sendo um pouco trêmula e acabam errando. Apesar da pouca idade, alguns já estão escrevendo com letras menores e apresentam traçado firme das letras.

Ficou muito claro também que o trabalho de fonética ajuda muito no processo de leitura e é um bom estímulo. A professora trouxe uma nova palavra para ser trabalhada a cada dia e, sobre cada palavra, existia uma música que ela cantava para demonstrar qual o som proferido pela letra inicial dessa palavra. Acredito que, quanto mais for estimulada a questão fonética, mais naturalmente ocorrerá o processo de letramento, uma vez que esse tipo de estímulo, principalmente com músicas é bem atrativo para as crianças, que aprendem brincando e de forma gradual.

4.2.3 Terceira semana: 17/08 a 21/08/2017

Nessa semana, foi trabalhado o projeto “*What are shadows and reflections*” (O que são sombras e reflexos?). Os alunos se mostraram muito interessados no tema, porém estavam sempre falando que era muito difícil fazer essas associações.

Pude perceber que uma das alunas estava extremamente sensível desde a última semana, ela tem chorado desde o momento que chega à escola e, diante de qualquer situação, ela volta a chorar, principalmente quando algo lhe é negado, o que acaba atrapalhando também o andamento da aula. A professora solicitou a presença da psicóloga da escola e ela começou a fazer observações dessa aluna em sala de aula, para poder avaliar e propor alguma solução para essa situação recorrente.

Outra situação que pude observar foi a interação de dois meninos da turma, a professora sempre tenta mantê-los separados, porém, sempre que eles encontram alguma oportunidade, acabam sendo bem indisciplinados e algumas vezes há brincadeiras agressivas que os machucam e a outros colegas. Isso atrapalha também no desenvolvimento das atividades, já que, sempre que estão juntos, ambos acabam não realizando as atividades da melhor forma.

Nessa semana, ocorreu também uma reunião individual com os Pais para falar sobre o desenvolvimento dos alunos até então e orientar as famílias. Muitos pais relataram a preocupação com o próximo ano no qual os alunos serão pré-alfabetizados e uma pergunta recorrente foi em relação à aprendizagem da letra cursiva. Os pais também relatavam que, quando realizavam atividades como dever de casa, os alunos sempre demonstravam o conhecimento da língua inglesa, mas quando chamados a dialogar na segunda língua em situações informais, entre os familiares eles se recusavam. A professora explicou que isso pode acontecer porque a língua que é falada entre a família no ambiente da casa é o português, e muitos alunos nessa idade dos 4 anos ainda entendem que o Inglês é a língua que eles utilizam na escola e o português a língua que devem dialogar com os pais. Ela comentou que com a maturidade e o desenvolvimento das crianças eles tendem a ficar mais abertos ao diálogo na segunda língua com os pais e em outros locais fora da escola. Ela também trouxe à tona um fato interessante, muitos pais comentaram que apesar dessa dificuldade para dialogarem em Inglês entre a família, em viagens ao exterior para países de Língua Inglesa os alunos compreendem muito do que é falado pelos nativos e até conseguem falar algumas palavras ou pequenas frases que já conheceram no convívio escolar.

4.2.4 Quarta semana: 24/08 a 28/08/2017

Nessa semana, foi trabalhada a pergunta “*What happens when day changes to night*” (O que acontece quando o dia se torna noite?) e “*What can you see in the sky?*” (O que você pode ver no céu?). Os alunos pareceram muito interessados nos temas e aprenderam uma grande quantidade de vocabulário da língua inglesa.

Os alunos se divertiram muito com as atividades de artes e muitas vezes tiveram que utilizar a tesoura, pude observar que muitos alunos ainda não conseguem manuseá-la corretamente. Nessa semana, já percebi uma melhora em relação ao tamanho da letra, eles já estão diminuindo e conseguindo escrever as palavras nos espaços determinados.

Quando os alunos tinham que fazer cópia de alguma palavra ou atividade que estava no quadro, apresentavam dificuldade na primeira semana, porém agora estão mais atentos e se distraíndo menos e também levam menos tempo para escrever o que está no quadro. Porém algumas vezes ainda é necessário pedir a atenção dos alunos e repetir a instrução várias vezes.

4.3 Considerações finais sobre o planejamento e as observações

A oportunidade de participar das atividades realizadas na turma, desde o planejamento mensal até o desenvolvimento dele, as experiências vividas com certeza enriqueceram o meu processo de aprendizagem.

Quando estamos em contato com as crianças em sala de aula, temos a oportunidade de presenciar todas as teorias e ideias que estudamos aplicadas na prática, de modo concreto. Muito do que estudamos durante o curso de Pedagogia, desde os processos psicológicos de desenvolvimento do ser humano, às estratégias adotadas pelos principais autores que dissertam sobre educação, são atestadas no espaço escolar ou também teremos a oportunidade de contestar e provar todas as ideias com que temos contato durante o curso.

Ao final da intervenção pedagógica, os resultados foram muito satisfatórios, e, a partir do relatório que produzi, tive a oportunidade de dialogar com a professora regente dos alunos e propor algumas mudanças, opinando com base nos estudos para a construção desse trabalho e em no meu conhecimento prévio atuando em sala de aula na educação infantil.

O foco deste trabalho era observar a inserção do Ensino Bilíngue na realidade educacional brasileira e, para mim, apesar de existirem certamente algumas deficiências no processo de aprendizagem, os ganhos desse tipo de ensino superam as perdas e, considerando

a atualidade e a situação que estamos vivendo na história atualmente, o ensino de uma segunda língua será peça chave para o processo de ensino aprendizagem do aluno contemporâneo.

É comprovado cientificamente que o bilinguismo coopera para os processos de cognição e desenvolvimento de diversas áreas do desenvolvimento na infância, outras razões já citadas anteriormente neste trabalho também justificam a afirmação do ensino bilíngue como o impacto social, educacional e ocupacional que esse tipo de ensino produz.

Considero que uma das principais características positivas de se incentivar que as crianças aprendam uma segunda língua transcende o ensino da língua como mais conteúdo, é a possibilidade de alargar o horizonte dessas crianças, possibilitando interação cultural, gerando nessas crianças o interesse de se conhecer outras culturas e meios sociais diferentes dos quais ele está inserido e o emancipando para que ele possa de maneira autônoma e independente estabelecer essas relações de troca cultural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da realidade que tive oportunidade de participar no Colégio Internacional Everest, os estímulos alfabetizadores se iniciavam no Infantil 3, fase em que os alunos estavam com 3 anos de idade. O processo se inicia no Infantil 3 por meio da apresentação das letras do alfabeto e de seus sons, esse método é conhecido como método fônico, muito utilizado no processo de ensino da língua inglesa, principalmente em países onde a língua materna é o Inglês.

No ano seguinte, aos 4 anos, o objetivo é que os alunos já reconheçam pequenas palavras e os nomes de todos os colegas de classe. Além disso, são estimulados a escreverem o próprio nome em letra de forma e cursiva até o final no ano. Na última etapa da Educação Infantil, aos 5 anos, inicia-se, de fato, o processo de alfabetização, as professoras não seguem um único método, mas se utilizam de diversos métodos de alfabetização, ferramentas e estratégias que tornem esse processo lúdico e efetivo. O objetivo desse ano é que os alunos recebam estímulos suficientes para que possam concluir a educação infantil na fase alfabética, conforme referência de Ferreiro e Teberosky (1999).

A proposta da Escola é que, concluindo a educação infantil, o aluno seja considerado alfabético, lendo e escrevendo em ambas as línguas, Portuguesa e Inglesa. Nessa proposta, os alunos já iniciariam o ciclo do Fundamental 1 alfabetizados. Entretanto, toda essa proposta de alfabetização na Educação Infantil é composta por estímulos e não é imposta aos alunos, apenas lhes são dados os incentivos necessários para a alfabetização nessa etapa. Apesar de o percentual de alunos alfabetizados ser alto, os alunos que não concluem o processo na Educação Infantil, continuam o processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental.

Na escola foi possível observar de perto as famílias que optaram por esse tipo de ensino, e foi possível perceber que muitos buscavam o ensino de uma segunda língua desde a infância para os filhos com o objetivo de prepara-los para os desafios futuros de um mundo globalizado.

A partir dessa experiência com as crianças na turma do Kinder 4, pude observar como se desenvolve processo de aprendizagem em um ambiente bilíngue na educação infantil, trabalhando juntamente com a professora regente e desenvolvendo estratégias para o desenvolvimento das crianças.

PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

A conclusão do curso de pedagogia na Universidade de Brasília será um sonho realizado após quase 6 anos de muito trabalho, estudo e também de muitos momentos de alegria e de tristeza, que, sem sombra de dúvidas, me fizeram chegar até onde me encontro hoje.

Tive a oportunidade de iniciar muito cedo o trabalho em sala de aula, desde meu segundo semestre no curso de Pedagogia, e essa inserção profissional, contato diário com os alunos da educação infantil, e as inúmeras trocas que advêm do contato professor-aluno me deram a certeza de que ser professora era a decisão mais acertada nesse momento de minha vida.

Levarei da Universidade de Brasília muitas amizades trazidas pelas minhas experiências profissionais, oportunidades de aprender com grandes mestres que lecionam da Universidade e muitos conhecimentos que permanecerão presente para sempre em minha trajetória a partir da conclusão deste curso.

Pretendo me dedicar neste ano ao estudo para um possível concurso na área de Pedagogia ou para a continuação dos estudos por meio de um Mestrado ou Pós-graduação *Lato Sensu*. Pretendo também continuar meus estudos em relação à Língua Inglesa e, se possível, fazer um curso em um país de Língua Inglesa para aprofundar meus conhecimentos e conviver em um espaço cultural onde a língua nativa seja o Inglês.

Pretendo conseguir conciliar com os estudos também o trabalho como professora em uma Escola Bilíngue, pois o contato diário com os alunos em uma escola, e todo o aprendizado vivenciado em sala de aula, são aspectos dos quais sinto imensa falta e pretendo brevemente retomar em minha vida a atuação em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGHIN-SPINELLI, D. C. M. **Ser professor (brasileiro) de língua inglesa: um estudo dos processos identitários nas práticas de ensino.** 2002. 210 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos Linguísticos, Unicamp, Campinas, 2002.

BAKER, Collin. **Introduction to bilingualism and bilingual education.** Clevedon, England: Multilingual Matters, 1993.

BIALYSTOK, E. (2008). **Bilingualism: the good, the bad, and the indifferent.** *Bilingualism Language Cogn.* 12 (1), 03 -11.

BIALYSTOK, E. **Bilingual minds.** Disponível em: http://commonweb.unifr.ch/artsdean/pub/gestens/f/as/files/4740/38302_130737.pdf

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola. 135p. (Série Estratégias de Ensino, n. 8.).

DAMASCENO, Daniela de Campos. **Educação Infantil Bilíngue: Um Relato Histórico.** Campinas, 2013.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à Pesquisa Qualitativa.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FORTES, Laura. **A língua inglesa no acontecimento do “ensino bilíngue”: memória, currículo e políticas de línguas.** Disponível em: <http://analisedodiscurso.ufrgs.br/anaisdosead/6SEAD/SIMPOSIOS/ALinguaInglesaNoAcontecimento.pdf>

FREEMAN, Rebeca. **Bilingual education and social change**. Clevedon, England: Multilingual Matters, 1998.

GARCIA, Bianca Rigamontini Valeiro. **Quanto mais cedo melhor (?): uma análise discursiva do ensino de inglês para crianças**. 2011. 216 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos**. In: Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

MELLO. **Educação bilíngue: uma breve discussão**. 118 *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n.1, p. 118-140, 2010.

MÖLLER, Aline Nunes.; ZURAWSKI, Maria Paula. **Reflexão crítica sobre as escolas bilíngues (português/inglês) de imersão e internacionais na cidade de São Paulo**. In: Revista Veras, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 109-130, janeiro/junho, 2017. Disponível em <http://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/297/pdf>

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

Site: <http://everestdf.com.br/colégio>

Ten amazing facts about bilingualism. Disponível em: <http://bilingualparenting.com/2014/04/ten-amazing-facts-about-bilingualism/>.

ANEXO 1

Autorização para uso de nome e imagens da Escola em Trabalho Acadêmico

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE NOME E IMAGENS EM TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Thais Adelaide C. de Almeida
identidade 299.35562-7, CPF 905 590 901-44, gestor(a)
responsável pelo Colégio Internacional Everest; autorizo o uso do nome e as
imagens do Colégio em trabalho acadêmico de conclusão de curso de graduação na
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, da aluna Larissa Canedo
Ramos Moura.

Estou ciente de que o nome e as imagens do Colégio serão utilizadas
somente para fins científicos, pedagógicos e não comerciais, resguardadas as
limitações legais e jurídicas.

Brasília, 04 de julho de 2018.



Nome: Thais Adelaide C. de Almeida
Cargo: Coordenadora Geral